

Ata da 38ª Sessão Ordinária no 2º Período do 23º Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim, realizada no dia 8 de dezembro de 2015.

Às onze horas e trinta minutos do dia oito de dezembro de dois mil e quinze, sob a presidência do Vereador **André de Azeredo Dias**, realizou-se a *Trigésima Oitava Sessão Ordinária no Segundo Período do Vigésimo Terceiro Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim*. Dando início à reunião, o senhor **Presidente** pediu ao Segundo Secretário que fizesse a chamada dos Srs. Vereadores, verificando-se a presença de todos. Logo após, colocou em discussão a ata da sessão anterior, que, não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, foi aprovada por unanimidade. Após, pediu ao Primeiro Secretário que fizesse a leitura dos documentos constantes do *EXPEDIENTE*, a saber: PROJETOS DE LEIS: - n.º **1.114/2015**, de autoria da **Mesa Diretora**; - n.º **1.115/2015**, de autoria do **Poder Executivo**; - n.º **1.116/2015**, de autoria do **Poder Executivo**; - n.º **1.117/2015**, de autoria do **Poder Executivo**; REQUERIMENTOS: - n.º **040/2015**, de autoria do ver. **Franklin Adriano Pereira**; - n.º **041/2015**, de autoria do ver. **Alcione Barbosa Tavares**; - n.ºs **042, 043 e 044/2015**, de autoria do ver. **Oswaldo Pereira**; INDICAÇÕES: - n.ºs **715, 716, 717, 718, 719, 720 e 721/2015**, de autoria do ver. **Alcione Barbosa Tavares**; - n.ºs **722, 723, 724, 725 e 726/2015**, de autoria do ver. **Rosalvo de Vasconcellos Domingos**; - n.º **727/2015**, de autoria do ver. **Marlon Vivas**. A seguir, o **Sr. Presidente** passou a palavra aos Senhores Vereadores. Com a **palavra**, o Vereador **Fernando Amaro Garcia** iniciou suas palavras pedindo àquela Casa que pudesse estar ajudando aos Fiscais, e que não ficasse somente naquela pauta, mas que pudessem estar cobrando o Poder Executivo, porque aqueles trabalhadores havia muitos anos que não tinham os seus salários corrigidos, sendo assim, reiterou o pedido de ajuda para que eles, Vereadores, pudessem realmente ajudá-los. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras e disse que, com certeza, os pares daquela Casa não mediriam esforços para estarem auxiliando aquela classe de trabalhadores, assim como fizeram com os profissionais da educação do município, que tiveram o Plano de Cargos e Salários aprovado por aquela Câmara. Ressaltou que tinha certeza de que aquela Classe de trabalhadores também precisava ter reajustado o seu salário, logo, veriam com muito carinho tal pleito. Com a **palavra**, o Vereador **Oswaldo Pereira** iniciou suas palavras dizendo que o Vereador Fernando estava certíssimo quando pedia que aquela Casa de Leis desse urgência para que fosse aprovada a questão dos salários dos Fiscais de Postura, Fiscais de Obra e Sanitaristas. Disse que concordava com o **Sr. Presidente** quando o mesmo dissera que aquela Casa estava saindo na frente, como acontecera com o pessoal da educação, cujo Plano de Cargos e Salários estava engavetado havia vários anos e que naquela gestão tinha sido aprovado por aquela Casa, assegurando que não seria diferente com os fiscais. A seguir, falou que também gostaria de fazer um pedido ao Prefeito Marcos

Aurélio Dias, que era para que desse certa atenção e cobrasse mais do Secretário de Obras, para que o mesmo pudesse estar olhando mais para o município deles, haja vista que as ruas do município estavam ficando intransitáveis, como, por exemplo, os bairros Jardim Guapimirim e Parada Ideal, por onde eles vinham passando praticamente todos os dias e constatando aquele estado lastimável do local. Disse o centro de Parada Modelo, atrás do CIEP, encontrava-se na mesma situação, e que tais locais estavam precisando realmente de uma atenção especial do Secretário de Obras do município. Comentou sobre a Indicação do Ver. Alcione, referente à Avenida 01, frisando que aquele havia sido um compromisso assumido quando estava sendo construído um lado daquela rodovia, ocasião em que o Prefeito, o Secretário de Obras, juntamente com ele, Osvaldo, estavam naquele local e o Prefeito se comprometera a fazer o asfalto na outra parte, o que até o momento não havia sido realizado, sendo que a população estava sofrendo muito com a falta daquele serviço. Falou que eles vinham transitando por aquele bairro e podiam ver que a população estava sofrendo muito com o lado oposto, onde se podia verificar água empossada e mato; então, pediu para que pelo menos fosse dada uma atenção à Avenida 01, e parabenizou o Vereador Alcione pela Indicação. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras e disse que o Vereador vinha lutando incansavelmente pela qualidade de vida no município. Contou que naquela semana estivera com o Prefeito e havia saído muito feliz do encontro, tendo em vista o resultado da conversa. Portanto, podia levar até o Prefeito a insatisfação dos pares daquela Casa com relação à Secretaria de Obras, bem como ao atendimento em geral do município, expressando que o Sr. Prefeito se colocara disposto a mover algumas ações para que, realmente, as coisas voltassem a acontecer no município, tendo a intenção de mexer em seu Secretariado, inclusive promovendo a troca dos titulares das Pastas se necessário fosse, com a finalidade de atender o município com mais produtividade. Com a **palavra**, o Vereador **Marlon Vivas** disse que gostaria de registrar a presença de todos fiscais do município, os quais compareceram em bloco, e disse que era um prazer tê-los naquela Casa. Reiterou que estava muito contente em poder ver aquela matéria sendo colocada em discussão, e que apesar de muitos não saberem, ele, Marlon, tivera o prazer de ter trabalhado com Paulo Malta, com Eliane e Ronaldinho. Ratificou que assim como o Ver. Max, também fora Fiscal, e que, lá atrás, chegara a assumir o posto de Diretor da Fiscalização. Relatou que já naquele tempo haviam encaminhado um pedido de reajuste sobre a produtividade, porque entendiam que aquilo trazia benefício para o município e para o fiscal, cujo salário, na atualidade, talvez fosse o mais defasado dentro do município. Então, houvera aquele reconhecimento, e naquele dia constataria que tinha havido uma evolução e os parabenizou pela presença. Em seguida, o nobre Edil afirmou que aquela Casa iria acompanhar para que aquele voto fosse dado, e que tal classe pudesse ser contemplada, e, assim, todos saíam ganhando. Falou que não poderia deixar passar em branco aquele momento, o qual era um marco para os

Fiscais de Guapimirim, sendo um momento único que iria marcar uma época e uma data, pois sabia da importância que eles tinham para o município, e os parabenizou e disse que podem contar com ele, Ver. Marlon, naquele pleito. Continuando, disse que no último final de semana tivera a oportunidade de estar fazendo alguns eventos na cidade, ou seja, eventos festivos de Papai Noel, os quais lhe trouxeram muito prazer e emoção, pois tiveram a oportunidade de fazer centena de crianças felizes. Salientou que não tinha preço o fato de olhar nos olhos de uma criança e ver neles o brilho quando elas presenciavam a chegada do Papai Noel, logo, agradeceu a toda equipe que tinha prestigiado e contribuído para aquela festa. A seguir, registrou a presença do seu amigo Horácio Fiuza e o Vanderson, que era o Diretor da Fiscalização. Agradeceu ainda a presença do Secretário Edson, Dodô, Henrique Zago, Ronaldo, e a do seu tio Orlandino, o qual representara o Papai Noel com muita destreza. Enfim, agradeceu a todos aqueles que o ajudaram naquela festividade e estiveram ao seu lado abrilhantando a festa. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras. Com a **palavra**, o Vereador **Rosalvo de Vasconcellos Domingos** reafirmou suas palavras expressadas na primeira vez em que os fiscais estiveram presentes naquela Casa pedindo o apoio dos nobres Edis, dizendo que desde aquele momento se colocara à disposição, e com certeza era só o Projeto chegar àquela Casa que estariam aprovando-o, e aproveitou para reafirmar o seu voto a favor. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras e disse que tinha a certeza de que aquele era o sentimento de cada um dos Vereadores. Esperava que aquele benefício não atingisse apenas os fiscais, mas toda a classe trabalhadora do município, porque viam a situação dos motoristas, o pessoal da limpeza urbana, asseverando que tais profissionais tinham ficado também para trás, sendo sacrificados; e reiterou que eles, os Vereadores, tinham o sonho de poderem atingir toda classe trabalhadora do município. Com a **palavra**, o Vereador **Max Alexandre Felizardo Castro** disse que era com muita satisfação que naquele dia, naquela Casa de Leis, podia ver valorização dos Fiscais, por meio de um expediente de sua autoria, salientando que, aos poucos, o Poder Municipal ia ajustando e valorizando o seu profissional, assim, como o nobre Edil citara anteriormente, primeiro em favor dos profissionais da educação e, no momento, estava sendo a vez dos fiscais. Revelou que ele, Max, e Ver. Marlon tinham sido fiscais, como o Beto, atual Diretor daquela Casa, fora Diretor da Fiscalização naquela mesma época, motivo pelo qual o incomodava muito aquela situação dos fiscais. Disse que, caso não tivesse enganado, desde o ano de dois mil e cinco não existia a produtividade dos fiscais, e num tom de crítica falou que engessaram e amarraram os mesmos em uma tremenda covardia. Disse que as autoridades responsáveis não quiseram dialogar para saber como realmente deveria ser os proventos de um Fiscal. Ato contínuo, relatou que chegara à Câmara havia pouco tempo e presenciara uma pequena discussão no pátio, momento em que algumas pessoas estavam criticando e achando que os fiscais estavam querendo ganhar demais, dizendo que

era um absurdo o valor que aqueles funcionários estavam pleiteando. Disse, então, que tinha dialogado e conversado com algumas daquelas pessoas, assegurando-lhes que se dependesse dele, Ver. Max, iria valorizar os fiscais o máximo possível e que, inclusive, considerava até baixo o valor que os mesmos estavam reivindicando, fato que deixara a pessoa com quem falava até um pouco assustada. Explicou que tais profissionais ganhavam por produtividade, e que se eles ganhassem dez mil reais por mês, o que aos olhos de algumas pessoas era um verdadeiro absurdo, quanto aqueles fiscais não teriam colocado nos cofres da Prefeitura pelas suas atuações, em meio àquela crise e sonegação fiscal existentes, questionou o nobre Edil. No entanto, falou que quando as pessoas queriam criticar, olhavam somente o bolso do próximo, do que o mesmo podia adquirir, não viam o que a pessoa fazia para alcançar tal êxito, o que despertava o sentimento de inveja nos outros. Portanto, disse que estava sendo lido naquele dia, no expediente da Sessão daquela Casa, a qual, na próxima semana, iria apreciá-lo. Continuou expressando que, honestamente, aquilo ainda não era o ideal, mas um dia, se Deus quisesse atingiriam o que desejavam; todavia, deveriam parabenizar o Prefeito Marcos Aurélio, pois aquela conquista era um avanço. O Vereador Max esclareceu que desde dois mil e cinco tinha sido o primeiro que tivera coragem de colocar aquilo para fora e fazer chegar àquela Casa de Leis, e que também havia sido ele quem valorizara a educação; logo, esperava que todo movimento fosse entendido pela classe política e pelo Legislativo, pois todos haviam compreendido que os profissionais da fiscalização deviam ser valorizados, avisando que depois de virarem aquela página iriam brigar pelos outros profissionais. Declarou que realmente as pessoas que trabalhavam deveriam receber qualificação, porque com certeza o município deles tinha muito a ganhar. Destacou ainda que com a valorização do turismo, muitas pessoas viriam conhecer Guapimirim, logo, teria de haver funcionários qualificados no município, dentre eles, os fiscais, a fim de organizarem a cidade, visto que Guapimirim estava crescendo e seria necessária uma organização. Assim sendo, os fiscais não podiam ficar de fora daquela estrutura. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras e disse que o Vereador, o qual já tinha sido fiscal, tinha um comportamento corporativista, assim como o Vereador Marlon, todavia, estava convicto de que aquele era um sentimento de todos os Edis daquela Casa. Com a **palavra**, o Vereador **Claudio Vicente Vilar** iniciou suas palavras dizendo que ficava esperançoso em poder saber que estava trazendo benefício para os moradores do município deles. Disse ainda que ficava na esperança e torcendo pelos fiscais, e que se dependesse daquela Casa não iria ficar no papel não, pois tinha a certeza de que os mesmos teriam suas remunerações revisadas. Com a **palavra**, o Sr. **Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras. Com a **palavra**, o Vereador **Franklin Adriano Pereira** iniciou suas palavras pedindo urgência no requerimento 040/2015. Em seguida, deu as boas-vindas ao novo Secretário de Saúde, Sr. Carlos Menezes, uma pessoa qualificada na área técnica e que conhecia muito de saúde, logo, confiava e acreditava que

ele daria um jeito na saúde do município. Após, pediu ao Executivo que visse com muito carinho a questão da insalubridade dos varredores de rua e do pessoal da limpeza urbana, bem como o adicional noturno dos vigias, o qual estava previsto em lei e, portanto, deveriam receber por tal direito. Citou a questão dos fiscais, salientando que estava sendo feita a justiça, e que aquela Casa estava sempre voltada ao trabalhador. Falou que assim como votaram o plano de cargos e salários dos profissionais da educação, também iriam aprovar, acreditava que na íntegra, aquela Lei dos fiscais, ou seja, a Lei que tratava da produtividade daqueles profissionais, visto que era um direito deles. Concluído o Expediente, deu-se início à ORDEM DO DIA. Em pauta, **Projeto de Lei n.º 1.109/15**, de autoria do Ver. **Franklin Adriano Pereira**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **segunda** discussão. Em pauta, **Projeto de Lei n.º 1.101/15 (L.O.A.)**, de autoria do **Poder Executivo**, com **Nova Redação** dada pela **Comissão Permanente de Finanças e Orçamento** após **Emendas n.ºs 001, 002 e 004**, de autoria do ver. **Oswaldo São Pedro Pereira**; - n.ºs **003, 013, 006 e 016**, de autoria do ver. **Fernando Amaro Garcia**; - n.ºs **005 e 012**, de autoria do ver. **Franklin Adriano Pereira**; - n.ºs **007, 008, 009 e 014**, de autoria do ver. **Claudio Vicente Villar**; - n.ºs **010, 011 e 015**, de autoria do ver. **Max Alexandre Felizardo Castro**; - n.º **017**, de autoria do ver. **André de Azeredo Dias**; - n.º **018**, de autoria do ver. **Rosalvo de Vasconcellos Domingos**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **primeira** discussão. Em **questão de Ordem**, o Vereador **Claudio Vicente Vilar** solicitou ao Sr. Presidente que fosse convocada uma Sessão Extraordinária naquele mesmo dia para votação do Projeto de Lei 1.101/15 em segunda discussão. Em pauta, o **pedido de urgência** feito pelo Ver. **Franklin Adriano Pereira** para votação do Requerimento n.º 040/15, de sua autoria. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **pedido de urgência** foi **aprovado** por unanimidade. Em pauta, o **Requerimento n.º 040/15**, de autoria do Ver. **Franklin Adriano Pereira**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Requerimento** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. **Presidente** informou que a Sessão Extraordinária para votação do Projeto de Lei 1.101/15, em segunda discussão, teria início às doze horas e cinco minutos, e encerrou esta reunião quando eram onze horas e cinquenta e cinco minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, **Franklin Adriano Pereira**, _____, Primeiro Secretário, mandei lavrar a presente Ata que, depois de lida, discutida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais Vereadores.

EM BRANCO